

Alexandre Mathias - Estrategista Chefe | Bruno Benassi - Analista de Ativos | Luciano Costa - Economista Chefe

Taxa de desemprego atinge menor patamar histórico em setembro, com emprego robusto e renda crescendo

O mercado de trabalho apresentou um forte desempenho em setembro. A taxa de desemprego recuou para uma mínima histórica e o emprego formal atingiu os maiores patamares da série.

A combinação de aumento da renda e crescimento da ocupação será um importante fator de impulso para o crescimento da economia no final do ano.

A taxa de desemprego recuou de 6,6% em agosto para 6,4% em setembro, com crescimento de 3,2% na ocupação em termos anuais, superando o aumento de 1,7% no número de pessoas em busca de trabalho no período. Esse movimento resultou na queda de 0,2 p.p. na taxa de desocupação.

Quando ajustada pela sazonalidade, a taxa de desemprego caiu de 6,5% para 6,4% na passagem de agosto para setembro, atingindo o menor patamar da série histórica desde maio de 1999.

A renda real manteve um ritmo de crescimento robusto, subindo 3,7% na comparação anual em setembro. O aumento da renda real e da ocupação deverão resultar no crescimento de 7,2% da massa salarial real em termos anuais.

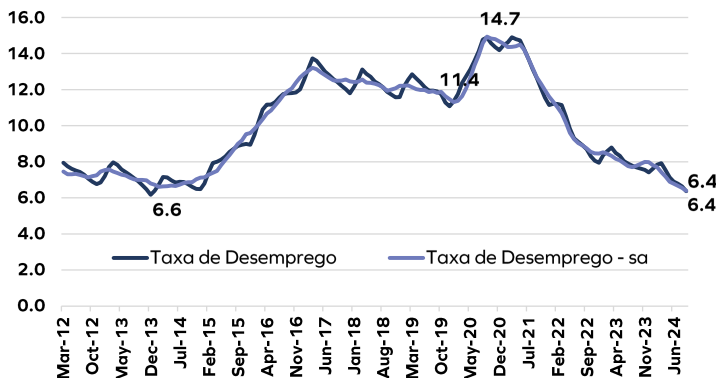
Um destaque do resultado foi o crescimento do emprego formal com carteira assinada, que alcançou 49,7 milhões de pessoas — um novo recorde histórico na série. O bom desempenho da ocupação formal é relevante pela qualidade do emprego, o que indica uma maior robustez do mercado de trabalho.

Assim, o mercado de trabalho encerrou o 3º trimestre com um desempenho sólido, que deverá sustentar o crescimento do consumo das famílias nos próximos meses.

As perspectivas para o final do ano são muito positivas, considerando que sazonalmente ocorre um aumento do emprego temporário em diversos setores. Isso indica que o desemprego poderá continuar caindo, aproximando-se de 6,0% em dezembro.

O mercado de trabalho apertado deverá manter a ociosidade da mão de obra baixa, constituindo um desafio para o Banco Central promover a convergência da inflação à meta. Mantemos nosso cenário de alta de juros nas próximas reuniões do Copom, elevando a taxa Selic para 12,0% ao final do ciclo em janeiro de 2025.

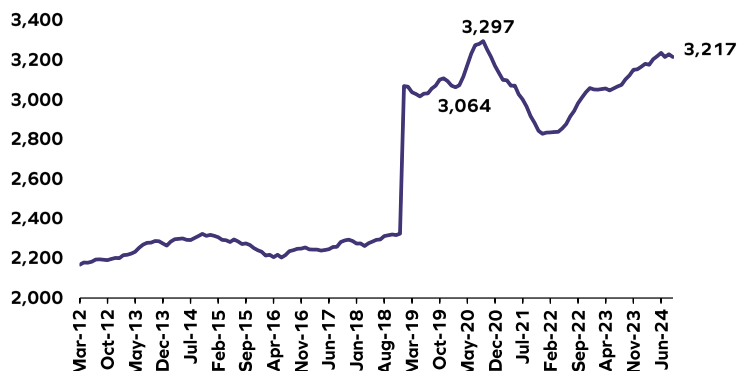
Taxa de Desemprego (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Monte Bravo.

Rendimento real: Habitual

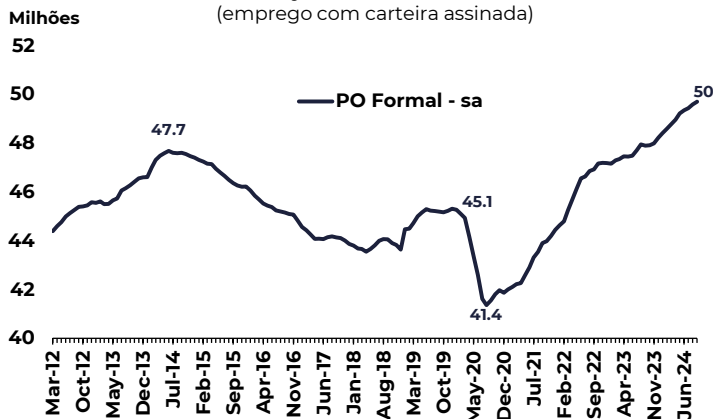
(R\$ - preços de jun/24)



Fonte: IBGE. Elaboração: Monte Bravo.

População Ocupada Formal

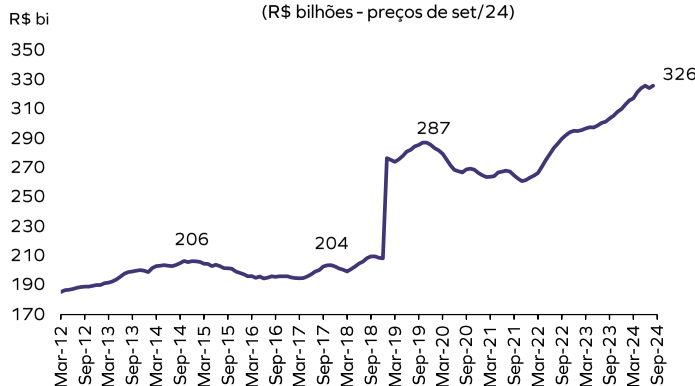
(emprego com carteira assinada)



Fonte: IBGE. Elaboração: Monte Bravo.

Massa Real Habitual

(R\$ bilhões - preços de set/24)



Fonte: IBGE. Elaboração: Monte Bravo.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.